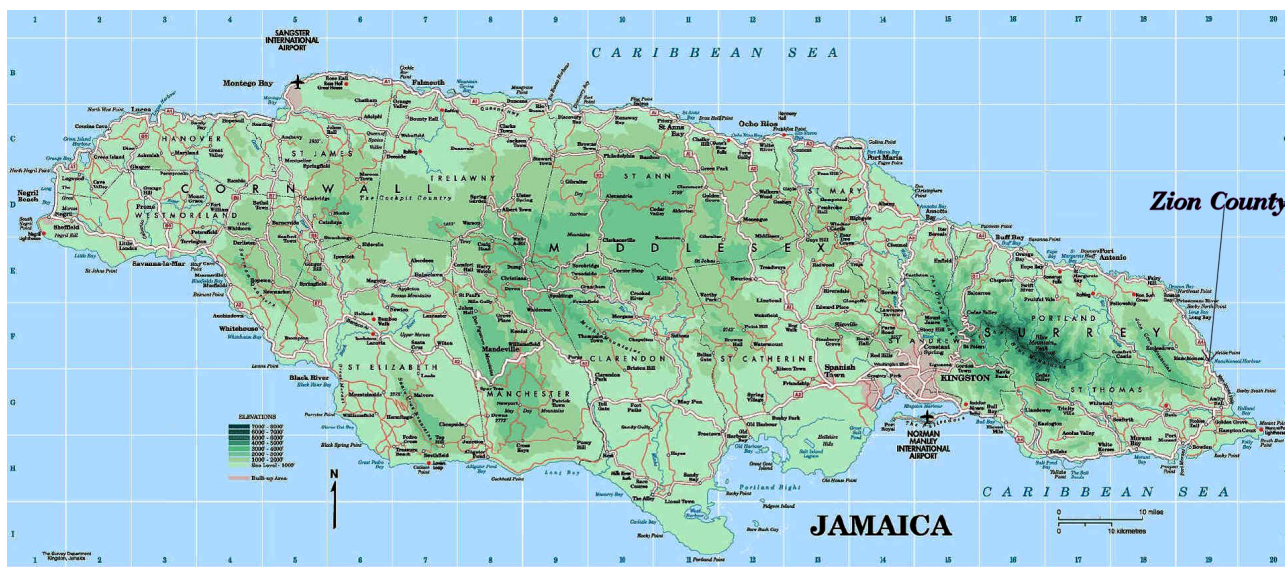


# Jamaica, terra que amamos

*Não só de Bob Marley se constrói uma nação*

GABRIELA PACHECO E JULIANA BRANCO



**A** ilha de 11.425 km<sup>2</sup> das Grandes Antilhas, na América Central, vai além do Reggae e da cultura Rastafári. Mais do que suas belezas naturais, a Jamaica tem a mostrar o resultado das transformações políticas, econômicas e culturais desde a descoberta de Cristóvão Colombo, em 1494. Conhecer o país de Bob Marley também pode gerar surpresas.

Inflações altas, cultura de exportação agrícola e exploração de riqueza mineral tornam a história jamaicana familiar aos brasileiros. Dos colonizadores espanhóis para as mãos dos ingleses, em 1670, a Jamaica tornou-se produtora de açúcar, centro de contrabando, e no século XVIII, caminho das rotas do tráfico de escravos africanos. A abolição da escravatura, em 1833, e o fim dos privilégios aduaneiros jamaicanos, 13 anos mais tarde, arruinaram os plantadores, o que gerou emigração para Cuba, e para os EUA. Em 1870, a cultura da banana e grandes companhias estrangeiras, como a United Fruit, foram implantadas na ilha.

Na política, uma Constituição foi outorgada em 1884, mas nenhuma grande mudança ocorreu, já que o

poder permaneceu sob controle dos proprietários brancos.

Mas foi justamente um branco, Alexandre Bustamante, em aliança com seu primo Norman W. Manley, o primeiro líder político jamaicano a propor verdadeiras modificações.

Em seis de agosto de 1962, após quase três séculos sob domínio inglês, a Jamaica passa oficialmente a ser uma nação independente. Contudo, os jamaicanos não se desvinculam da coroa britânica ao permanecerem membro da Commonwealth, o que significa seguir o modelo político de monarquia parlamentarista, no qual a rainha Elizabeth II é a chefe de Estado.

A ilha chega a 2008 com 27 milhões de habitantes, a subsistência é baseada na produção de café e açúcar e tem a bauxita como principal fonte de receita, mas pouco valorizada pelo mercado internacional. Aposta-se agora no turismo como atividade econômica essencial para o país. E viajar para lá não é nada tão complicado. Segundo o consulado jamaicano no Rio de Janeiro, não é necessário visto de turismo para até 30 dias de viagem. Para uma estadia maior que um mês, deve-se conseguir o visto agen-



*Praia de Negril*



*Praia de Negril*



*Praia de Montego Bay*

dando um encontro com a c#343nsul Maria Pia, pelo e-mail [mariapia@bastostigre.com.br](mailto:mariapia@bastostigre.com.br), pagar 60 d#343lares e apresentar um comprovante do pacote tur#33stico da viagem. As filas n#323o s#323o longas, o visto sai na hora e a c#343nsul atende na cidade do Rio de Janeiro e S#323o Paulo. Para embarcar s#343 #339 necess#323rio tomar a vacina contra a febre amarela.

Para a estudante universit#321ria da PUC-Rio Carolina Vaisman, 21 anos, a vontade de visitar o pa#33s vai al#339m do Reggae, embora goste deste tipo de m#33sica. "Tenho vontade de ir porque quando a gente fala so-

bre a Jamaica, parece um lugar muito distante, mas na verdade #339 pr#343ximo. A cultura peculiar e as belas paisagens me atraem", explica Carolina.

A Jamaica recebe, todos os anos, muitos turistas devido #323 sua diferente e bela biodiversidade (fauna e flora). Montego Bay, uma das praias mais famosas do pa#33s, #339 conhecida pelos resorts luxuosos e pela infra-estrutura que tem para receber os visitantes. Em Negril, o turista tem um contato maior com o povo local, artesanato e costumes t#33picos. A regi#323o possui 11 km de praias paradis#331acas e um p#343r-do-sol dos

mais bonitos, segundo o turista Alessandro Serozini: “A beleza de Negril não tem precedentes, é inimaginável que aquilo exista. Quero voltar, com certeza”.

O brasileiro ainda conheceu a capital Kingston, Montego Bay, Negril, Ocho Rios y Nine Miles. As cidades trazem o calor do povo jamaicano por meio de sua música e cultura. “A população da Jamaica é muito receptiva e alegre, quero voltar lá mais vezes”, afirma Alexandre.

### Uma salada étnica bem temperada

Para apreciar qualquer paisagem, não se pode estar com fome. E a comida jamaicana é uma experiência turística por si só.

Geralmente muito apimentada, a culinária jamaicana é uma mistura de muitas tradições étnicas, influenciadas pela cultura indígena, espanhola, chinesa e inglesa. O prato mais tradicional é o arroz com feijão ou arroz com ervilhas, ambos cozidos em leite de coco. No cardápio, não pode faltar ackee, uma fruta regional que, quando cozida parece com ovos mexidos. O bammy frito, uma espécie de massa de mandioca em formato de panqueca, também não pode ficar de



Ackee, fruta regional

fora. Um típico almoço jamaicano tem que ter patty, um tipo de pastel cozido feito com massa de carne e pão. As refeições costumam durar aproximadamente uma hora, nas áreas rurais. As famílias se reúnem para cear por volta das seis da tarde.

O prato mais conhecido e popular entre os jamaicanos é o jerk, termo usado para descrever o processo de cozimento da carne que é marinada e cozinhada lentamente em uma churrasqueira. Esta, por sua vez, é feita com uma madeira especial, deixando a carne com um sabor diferente. Depois da refeição, a sobremesa não poderia faltar. Banana grelhada, pudim de batata doce e goiabada com queijo são as preferidas da população.

Na Jamaica, chá é qualquer bebida quente ou fermentada. Pode ser de ervas, misturada com rum, leite e até peixe. Dentre as bebidas geladas muito populares está o Sky Juice, feito de gelo raspado temperado com xarope, além da água de coco (direto da fruta). Cerveja e rum são as bebidas alcoólicas mais procuradas e o café jamaicano das Montanhas Azuis está entre os mais saborosos do mundo.

## O nó na Língua

*A Jamaica é a terceira nação mais populosa das Américas a ter o inglês como idioma oficial, superada apenas pelos Estados Unidos e o Canadá. Mas, há também o patuá, dialeto que mistura o inglês com termos africanos, portugueses e espanhóis.*

Meu amigo – *Mi fren*  
Pequeno – *Likkle*  
Mãe – *mada*  
Perguntar – *ax*  
Pai – *fada*  
Menino – *bwoy*  
Comer – *Nyam*  
Menina – *Gal*



## As cores da Jamaica

*Em vez de vermelho, verde e amarelo, as cores da Jamaica são verde, amarelo e preto.  
As cores da cultura Rastafári, por ser difundida mundialmente, por vezes  
se confundem com as cores que representam o país.*

### Rastafári

**Vermelho** - a igreja dos Rastas e o sangue dos mártires negros;

**Verde** - vegetação da Etiópia;

**Amarelo** - abundância da terra natal.



### Bandeira nacional

**Preto** - a força e criatividade do povo jamaicano;

**Verde** - esperança para o futuro e riqueza agrícola;

**Ouro** - a luz solar e a riqueza natural do país.

## Jamaica divina

*“Pai eterno, abençoe nossa terra/ guie-nos com tua poderosa mão” (trecho do hino Land we love, (Terra que amamos, da Jamaica).*

*A letra do hino da Jamaica, escrita por Hugh Sherlock, já indica que o povo jamaicano acredita em um ser maior e benévolo. Os jamaicanos têm completa liberdade religiosa em seu país. Muito é comentado sobre a crença Rastafári, mas cerca de 60,9% da população jamaicana é cristã, sendo a maioria protestante. Por ter tantas religiões em um território pequeno, a Jamaica é conhecida com o lugar com mais igrejas por quilômetro quadrado. Apesar dessa diversidade de crenças, os jamaicanos convivem pacificamente, os líderes costumam concordar sobre os assuntos mais variados e estão sempre juntos em atos ecumênicos.*